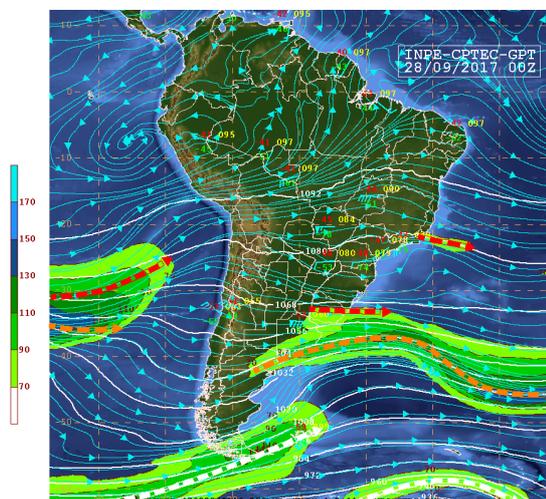




Análise Sinótica

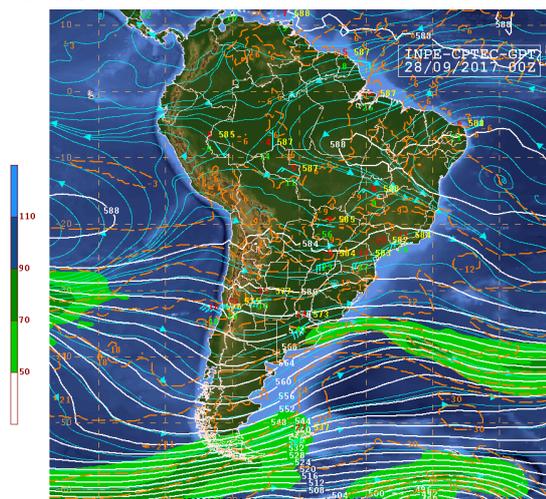
28 September 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



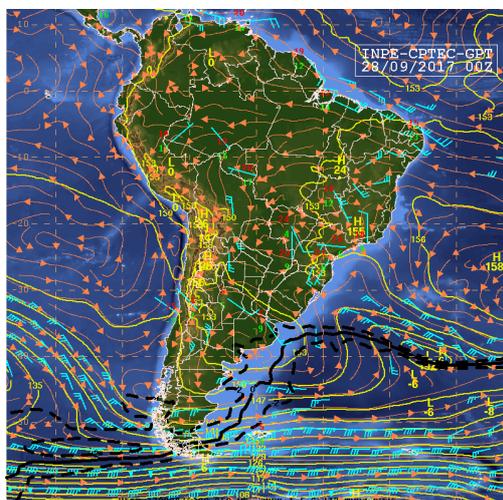
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 28/09, nota-se um centro anticiclônico sobre o Pacífico, em torno de 8°S/86°W, que estende uma crista em direção ao AM. Sobre boa parte do leste do Brasil a curvatura é ciclônica, com diferentes cavados. Na interface entre estes sistemas comentados nota-se difluência no escoamento, o que gera divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis. Este padrão tem alinhado a nebulosidade, principalmente média e alta entre o norte de MT e o norte de MG, porém com registro de chuva fraca. Entre SP e RJ observa-se um cavado, contornado pelo Jato Subtropical. Este cavado favoreceu a formação de áreas de instabilidade, acompanhada de descargas elétricas em parte do sul de MG, norte, centro e nordeste de SP e parte do RJ. Entre o Uruguai, sul do RS e Atlântico adjacente nota-se curvatura ciclônica, com suporte do Jato Polar e Subtropical, principalmente sobre o oceano. Este padrão ainda manteve um sistema frontal em parte do Sul do país e oceano adjacente. O Jato Subtropical (JST) também aparece acoplado ao ramo norte do Jato Polar em parte do Pacífico. O ramo sul do Jato Polar atua ao sul de 50°S aproximadamente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 28/09, observa-se uma circulação anticiclônica sobre boa parte da Região Nordeste e grande parte do PA e TO. Ao sul desta circulação anticiclônica, observa-se uma curvatura ciclônica, entre o sudeste de MT, GO, DF e parte da Região Sudeste do país. Este cavado neste nível favorece o alinhamento da nebulosidade em sua vanguarda. Devido à termodinâmica, a nebulosidade é mais média e alta entre GO, MT e norte de MG. Já entre parte de SP, sul de MG e do RJ se observou instabilidade convectiva. Observa-se o reflexo do cavado frontal neste nível, entre o Uruguai, sul do RS e oceano adjacente, onde se observa maior baroclinia deste sistema, onde se tem o suporte do JPN em altitude. Também se observa um padrão mais baroclínico ao sul de 50°S, associado à atuação do JPS.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 28/09, observa-se uma circulação anticiclônica sobre o Oceano Atlântico, associado a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que influencia boa parte do país. No Norte e Nordeste o escoamento associado à circulação da ASAS é de leste e promove transporte de umidade. Este transporte de umidade favorece nuvens mais baixas e chuva pontual no leste do Nordeste. Já no Norte com o padrão visto em altitude de divergência a nebulosidade é mais convectiva. Sobre o interior do continente observa-se confluência no escoamento, o que gera convergência neste nível e junto ao padrão observado em altitude e 500 hPa promove a formação de instabilidade, vista na imagem de satélite de diferentes formas. Observa-se o reflexo do cavado frontal também neste nível, principalmente sobre o oceano Atlântico, adjacente ao RS. Uma circulação anticiclônica pode ser vista na faixa central da Argentina e em parte do Uruguai, associada a alta pós-frontal.



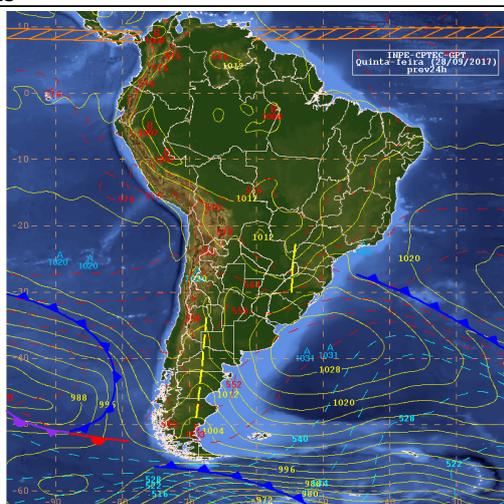
Previsão

Nesta quinta-feira (28/09) o sistema frontal visto na análise deverá se afastar para o oceano, porém um pulso deverá avançar entre o leste do PR e sul de SP. Este padrão deverá favorecer aumento de nuvens e até chance de chuva até o leste de SP. O leste de SC e do PR ficará sob a influência dos ventos de leste na retaguarda do sistema e o tempo ainda ficará com chuva no decorrer do dia. A instabilidade deste sistema deverá se alinhar pelo interior do continente, inclusive em parte do interior da Região Sul do país, onde poderá ocorrer forte pancada de chuva, além de parte da Região Norte, intensificando gradualmente. Simultaneamente cavados na troposfera média, fora de fase, se deslocarão de oeste, já instabilizando o Paraguai, Bolívia e norte da Argentina desde a quinta-feira, com deslocamento para leste, instabilizando e alinhando a convergência de umidade entre MT, MS, sul de GO, parte de SP e da Região Sul do Brasil na sexta-feira. No sábado (30/09) estes cavados na troposfera média continuarão seu deslocamento para leste, o que deverá levar a convergência de umidade e conseqüentemente a instabilidade para as demais áreas de SP, RJ, parte de MG e do ES. O cavado mais ao sul na Região Sul do Brasil ainda estará mais avançado em relação aos cavados mais ao norte, porém não favorecerá mais a ciclogênese à leste do RS na quinta-feira, apenas no dia posterior. De qualquer forma, o principal fator para as chuvas em parte do interior do país e parte do Sul será mesmo o cavado na troposfera média, que alinhará a convergência de umidade, mudando o padrão de tempo seco em boa parte do Brasil. No dia subsequente o cavado ainda alinhará a convergência de umidade, desta vez mais a nordeste, entre o norte de MT, de GO e de MG. Simultaneamente, um cavado mais na retaguarda, que deslocará desde o oeste da Argentina na sexta-feira, se amplificará e favorecerá uma frontogênese entre o Paraguai e fronteira com MS, iniciando novamente áreas de instabilidade nestes setores. Neste mesmo dia, o cavado comentado na Região Sul do Brasil atrasou a segunda ciclogênese, à leste do RS. Assim, terão dois sistemas frontais, um à leste do RS, apenas no oceano e outro entre o Paraguai, Bolívia e MS. Enquanto que, entre as duas faixas citadas instabilizadas pelos cavados comentados nos dias anteriores, deverão ficar em uma área de subsidência, o que provocará uma melhora no tempo, principalmente entre o leste de SP e da Região Sul do Brasil. Na segunda-feira (02/10) os cavados frontais comentados, que estarão fora de fase no domingo, entrarão em fase, o que favorecerá o acoplamento dos ramos frontais comentados. Este padrão resultará na atuação de uma frente fria, que na previsão de hoje (28/09) atuará um pouco mais ao sul em relação a previsão do dia anterior, desde a Bolívia, extremo sul de RO, MT, GO, MG, interior de SP, Região Sul do Brasil e Atlântico. Na terça-feira (03/10) a frente fria avançará para o leste de SP, RJ, leste de MG, de GO. Na quarta-feira (04/10) o sistema ainda atuará de forma estacionária em parte do país e alinhará a nebulosidade baixa e chuva fraca entre GO e parte do Sudeste. Por isso, entre segunda e terça-feira a instabilidade deverá voltar a ocorrer no leste do Sudeste. O anticiclone associado a esta frente fria não será muito intenso, porém há indicativos de queda de temperatura. As temperaturas deverão cair no sul e leste do RS hoje, devido ao sistema frontal estacionário comentado. Na sexta-feira e no sábado a temperatura máxima declinará em parte do centro-sul do Brasil, incluindo o leste de SP, devido a atuação do cavado e da instabilidade provocada por ele. No domingo as temperaturas voltam a se elevar de forma geral no centro-sul, devido ao afastamento do cavado e do processo de formação dos sistemas frontais comentados. Na segunda-feira as temperaturas voltarão a declinar no interior e Sul do país e no dia subsequente em parte do Sudeste, devido ao avanço da frente fria. Rapidamente, na terça-feira as temperaturas máximas se elevarão rapidamente no interior do país, com o deslocamento para nordeste/leste da frente fria.

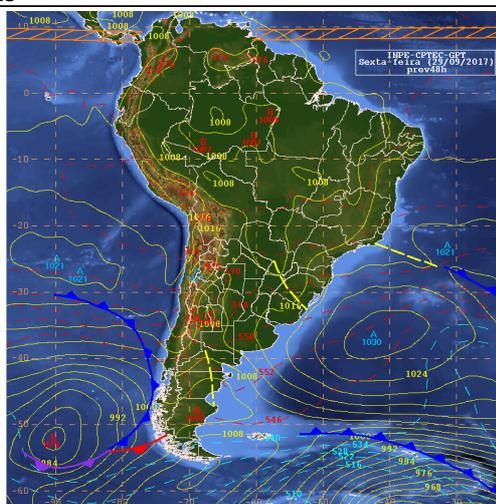
Em relação às diferenças entre os modelos, observa-se em 96 horas grandes diferenças na ciclogênese à leste do RS entre os modelos BAM e GFS. O modelo GFS indica um sistema mais intenso em relação ao modelo BAM. Nos dias subsequentes o modelo BAM indica o deslocamento do cavado diferentemente do modelo GFS, deixando algumas áreas de precipitação acumulada diferentes em cada modelo.

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

